

ARQUEOLOGIA:

Temáticas e Perspectivas Teórico- Metodológicas de Pesquisa 2

Jorge Eremites de Oliveira
Juliano Bitencourt Campos
Pedro Paulo Abreu Funari
(Organizadores)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

Acervo dos autores

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Arqueologia: temáticas e perspectivas teórico-metodológicos de pesquisa 2

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Jorge Eremitas de Oliveira
Juliano Bitencourt Campos
Pedro Paulo Abreu Funari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arqueologia: temáticas e perspectivas teórico-metodológicos de pesquisa 2 / Organizadores Jorge Eremitas de Oliveira, Juliano Bitencourt Campos, Pedro Paulo Abreu Funari. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-914-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.148221603>

1. Arqueologia. I. Oliveira, Jorge Eremitas de (Organizador). II. Campos, Juliano Bitencourt (Organizador). III. Funari, Pedro Paulo Abreu (Organizador). IV. Título.

CDD 930.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde o século XIX, em particular, que a Arqueologia desponta como um dinâmico campo do conhecimento científico que costuma despertar a curiosidade e chamar a atenção de um grande público. Tornou-se imprescindível à compreensão das origens e das múltiplas trajetórias das sociedades humanas, desde longínquas temporalidades na África até sua atual presença em diversas regiões do planeta. Da segunda metade dos oitocentos até as primeiras décadas do século XX, esteve ligada à ideia da construção de identidades nacionais, quer dizer, a projetos de Estado. Mais adiante, tornou-se uma ciência madura e passou a fazer parte de muitas realidades da vida em sociedade. Por isso, cada vez mais está presente, por exemplo, em publicações científicas, na mídia em geral, em representações cinematográficas e no imaginário de milhões de pessoas, mundo afora.

Neste sentido, o livro “Arqueologia: temáticas e perspectivas teórico-metodológicas” apresenta uma coletânea de trabalhos que registra parte da pujança da Arqueologia no tempo presente, seja no Brasil, seja em outros países, como em Portugal. A obra está marcada pela pluralidade de temas estudados por experientes pesquisadoras/es e por uma diversidade de perspectivas teórico-metodológicas, as quais são pautadas pela interdisciplinaridade e aplicadas em estudos de interesse a temas variados: acervos arqueológicos, educação patrimonial, sustentabilidade, patrimônio cultural, laudos judiciais sobre terras por tradição ocupadas por povos originários, tecnologias indígenas, percepções sobre o registro arqueológico, antiguidade clássica, direitos humanos, ensino da arqueologia, cartografia, projetos colaborativos, multivocalidade, entre outros.

A obra aqui apresentada destina-se a um público mais amplo, inclusive a pessoas em diferentes níveis de formação acadêmica e vinculadas a campos como os da Arqueologia, claro, mas também Antropologia Social, Geografia, História, Educação, Museologia, entre outras áreas. Volta-se, sobretudo, a pessoas que têm interesse no patrimônio arqueológico, em sua percepção como legado cultural, na materialidade de relações sociais no tempo e espaço, ao visar a convivência e a diversidade.

No caso do Brasil, país que conta, hoje, com dezenas de cursos de bacharelado, mestrado e doutorado em Arqueologia (alguns com área de concentração em arqueologia), a presente publicação soma a tantas outras que buscam compartilhar experiências que não apenas possuem base empírica consistente, mas que também aspiram a superar o norte epistêmico, incorporar saberes tradicionais e analisar situações históricas até pouco tempo desprezados ou pouco valorizados na academia, prol do convívio solidário.

Por tudo isso, a leitora e o leitor têm em suas mãos uma publicação organizada com esmero em tempos difíceis, marcados por guerras, conflitos assimétricos, crises econômicas e epidemias, um livro que vale a pena conferir.

Boa leitura!

Jorge Eremites de Oliveira
Juliano Bitencourt Campos
Pedro Paulo A. Funari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO, OS DESAFIOS DO USO DE UM ACERVO ARQUEOLÓGICO

Raquel dos Santos Funari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216031>

CAPÍTULO 2..... 11

INSTITUTO OLHO D'ÁGUA E A SUSTENTABILIDADE CULTURAL: UMA MISSÃO NO TERRITÓRIO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA

Marian Helen da Silva Gomes Rodrigues

Jorlan da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216032>

CAPÍTULO 3..... 25


PATRIMÔNIO CULTURAL EM FOCO : ESTUDO DE CASO A RESPEITO DO PATRIMÔNIO CULTURAL RECONHECIDO PELOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO SUL DE SANTA CATARINA

Carolina Porto Luiz

Bruna Cataneo Zamparetti

Lucy Cristina Ostetto


Juliano Bitencourt Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216033>

CAPÍTULO 4..... 40

ETNOARQUEOLOGIA NO LAUDO PERICIAL SOBRE A TERRA INDÍGENA BAÍA DOS GUATÓ, PANTANAL DE MATO GROSSO


Jorge Eremites de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216034>

CAPÍTULO 5..... 61

PÃRI – ARMADILHAS DE PESCA UTILIZADAS PELOS KAINGANG NO VALE DO RIO PIQUIRI

Lúcio Tadeu Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216035>


CAPÍTULO 6..... 92




ANÁLISES DE VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DE REGIÕES DO LITORAL PAULISTA

Luana Campos

Cristina Fachinni

Aline Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216036>

CAPÍTULO 7	104
«HÁBITOS ELETIVOS, CONTRÁRIOS À VIRTUDE» E «OBRAS DA OMNIPOTÊNCIA DIVINA»: ABORDAGEM TEÓRICA DAS EVIDÊNCIAS DOS ESTADOS ALTERADOS DE CONSCIÊNCIA NO REGISTO ARQUEOLÓGICO DA IDADE MODERNA EM PORTUGAL	
Miguel Martins de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216037	
CAPÍTULO 8	123
A CONTRIBUIÇÃO DA EPIGRAFIA LATINA PARA O ESTUDO DOS LIBERTOS NO IMPÉRIO ROMANO	
Filipe Noé da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216038	
CAPÍTULO 9	136
FÚLVIA E AS DEUSAS BÉLICAS EM SUAS MOEDAS	
Tais Pagoto Bélo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1482216039	
SOBRE OS ORGANIZADORES	148
ÍNDICE REMISSIVO	150

CAPÍTULO 7

«HÁBITOS ELETIVOS, CONTRÁRIOS À VIRTUDE» E «OBRAS DA OMNIPOTÊNCIA DIVINA»: ABORDAGEM TEÓRICA DAS EVIDÊNCIAS DOS ESTADOS ALTERADOS DE CONSCIÊNCIA NO REGISTO ARQUEOLÓGICO DA IDADE MODERNA EM PORTUGAL

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 15/11/2021

Miguel Martins de Sousa

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da
Universidade Nova de Lisboa
Lisboa, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-5940-7767>

RESUMO: As últimas décadas de trabalhos arqueológicos em Portugal têm revelado um interesse crescente pelo estudo de contextos de cronologia pós-medieval e um consequente desenvolvimento de abordagens relativas aos contactos decorrentes da expansão marítima e do fenómeno da globalização. Não obstante, através de integração a uma abordagem relacionada com a Arqueologia Cognitiva, evidencia-se uma lacuna na interpretação de estados alterados de consciência entre os séculos XV e XVIII que apenas recentemente se começou a colmatar. Deste modo, a presente abordagem pretende prosseguir e contribuir para o debate em torno dos estados alterados de consciência aplicados à Arqueologia. Procura-se, assim, sistematizar abordagens e conceitos para o seu estudo e propor como esta temática se pode evidenciar em contextos arqueológicos de cronologia moderna em Portugal, mas suscetível a aplicação noutros territórios.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia cognitiva, estados alterados de consciência, sistematização, séculos XV-XVIII, interdisciplinaridade.

«ELECTIVE HABITS IN CONTRAST TO VIRTUE» AND «DEEDS OF DIVINE OMNIPOTENCE»: THEORETICAL APPROACH FROM THE EVIDENCE OF ALTERED STATES OF CONSCIOUSNESS IN THE ARCHAEOLOGICAL RECORD OF THE EARLY MODERN AGE IN PORTUGAL

ABSTRACT: The last decades of archaeological work in Portugal showed an increase in the research of post-medieval contexts and an innate development of approaches related to the contacts from the overseas expansion and the process of globalisation. However, theoretical concepts such as given by cognitive archaeology express the lack of archaeological evidence for altered states of consciousness in the early modern period that only recently have started its chaîne opératoire. Thus, the present approach seeks to continue the debate on the altered state of consciousness concept within Archaeology redefining methodological support and to suggest how this area can be applied on early modern archaeological sites and assemblages from Portugal, but susceptible to application in other geographical regions.

KEYWORDS: Cognitive archaeology, altered states of consciousness, systematisation, 15th-18th centuries, interdisciplinary.

1 | INTRODUÇÃO

Esta abordagem estabelece uma definição e categorização de estados alterados de consciência (EACs) num âmbito interdisciplinar e, paralelamente, a sua aplicabilidade em

contextos arqueológicos de cronologia moderna. Deste modo, no presente artigo não se pretende apresentar estudos de casos e levantamentos de sítios arqueológicos, discutidos em defesa de dissertação de mestrado (SOUSA, 2020). O objetivo passa antes, em primeira instância, pela discussão e enquadramento de conceitos fundamentais e as suas categorias, promovendo reflexões relativamente a manifestações culturais evidenciadas na Arqueologia Moderna e com reflexos nos quotidianos atuais.

Posto isto, desde a Pré-História que a humanidade tem contacto com diversos estados de consciência, em particular os EACs, entendendo-se que estes evidenciar-se-ão na cultura material da Idade Moderna. É, neste âmbito cronológico, da maior importância refletir relativamente ao impacto dinâmico, protagonizado em parte por Portugal, que levou à divulgação de “*habito[s] electivo[s], contrario[s] á virtude*” (definição de “*vicio*” segundo BLUTEAU, 1721, p. 472) até então desconhecidos pelos habitantes do Velho Mundo que, ainda assim, reconheceram veracidade em episódios hagiográficos de “*obras da Omnipotencia divina*” (definição de “*milagre*” segundo BLUTEAU, 1716, p. 481).

Deste modo, a presente abordagem trata vícios e milagres, para além de flutuações espontâneas da consciência, como as esferas que medeiam grupos de evidências de EACs no registo arqueológico de cronologia moderna, balizadas sobretudo pelo seu enquadramento. Não obstante, o maior propósito consiste em, através de alterações evidentes, promover o que Orlando Ribeiro transmitiu como uma das “formas de olhar para as rápidas transformações por que o mundo passa”, nomeadamente “o que, a despeito delas, permanece” em oposição ao que muda e “muitos vêem sobretudo” (2011 [1945], p. xvi). Neste aspeto, a maior parte das culturas apresenta tradições e/ou rituais que enaltecem a acessibilidade aos EACs, indicando o potencial biológico humano para as manifestações destes (WINKELMAN, 2011, p. 24).

21 DEFINIÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DE ESTADO(S) ALTERADO(S) DE CONSCIÊNCIA

Altered state of consciousness consiste num conceito introduzido em 1966 por Arnold M. Ludwig e divulgado em 1969 pelo trabalho coordenado por Charles T. Tart. Esta conjugação de palavras que traduzida em português resulta em EAC, apresenta, no entanto, algumas objeções. Neste contexto, a presente abordagem encontra uma das suas principais problemáticas na definição do conceito de EACs, não sendo este consensual no meio científico onde estes estados foram desconsiderados durante a primeira metade do século XX, verificados como patologias e sintomas de intoxicação ou possessão demoníaca (GARCIA-ROMEU; TART, 2013, p. 126-128).

No âmbito da Arqueologia, David Lewis-Williams indica que “(...) *we have seen, all parts of the spectrum are equally 'genuine'. The phrase 'altered states of consciousness' is useful enough, but we need to remember that it carries a lot of cultural baggage*” (2002, p. 125). Assim, o autor apresenta a ideia de que aquilo que é considerado conforme a

norma para a nossa sociedade não o foi necessariamente no passado, denunciando a subjetivação do conceito “alterado”.

Malafouris propõe o conceito de “metaplasticidade” (2015, p. 351), entendido como a plasticidade da mente envolvida na plasticidade da cultura. Neste pressuposto, evidencia-se que, para além dos seres humanos terem evoluído através de variações da seleção natural, estes alteram os seus próprios caminhos de desenvolvimento criando e moldando os meios materiais com os quais se envolvem. Porém, devemos estar cientes do impulso crescente dos conceitos individuais e de experiências subjetivas, através da “incorporação” e “intencionalidade” (DORNAN-FISH, 2013).

De volta aos EACs, com diretrizes metodológicas para a sua abordagem em estudos psíquicos (ALMEIDA; LOTUFO NETO, 2003). Estudos recentes aplicam os termos “alterações da consciência” ou “consciência alterada” rejeitando o(s) “estado(s)” por alegadamente implicar(em) uma modalidade homogénea e estática de algo em constante mutação. Estas atestam que a consciência alterada não é exclusiva a procedimentos induzidos e pressupõe experiências individuais na assimilação (CARDEÑA, 2011, p. 7, 9).

Ainda assim, a designação de EACs continua como a mais apropriada, por transmitir um conjunto de estados cognitivos que podem ser reconhecidos subjetivamente pelo indivíduo ou por outros que o observem. Estes representam um desvio acentuado do estado normal, de vigília consciente, e correspondem à designação mais próxima com que este conceito tem sido cientificamente debatido (LUDWIG, 1966, p. 225; TART, 1969). Neste aspeto, ainda que o estudo da consciência esteja num estado idêntico ao da Botânica antes da Taxonomia de Lineau, não se afigura possível compreender completamente a cultura humana e a sua herança sem considerar as flutuações na sua consciência (CARDEÑA, 2011, p. 1, 6).

Para categorizar estes estados, Roland Fischer desenvolveu um modelo que cartografa os “estados ordinários de consciência”. Este modelo foi estabelecido através de duas vertentes (Figura 1): pelo contínuo percepção-alucinação, relacionado com o sistema nervoso simpático, de intensa estimulação e pelo contínuo percepção-meditação, relacionado com o sistema nervoso parassimpático, de intenso relaxamento (FISCHER, 1973, p. 59). Não obstante, o modelo de Fischer foi classificado como elementar e demonstrou pouca influência em estudos posteriores (CARDEÑA, 2011, p. 3).

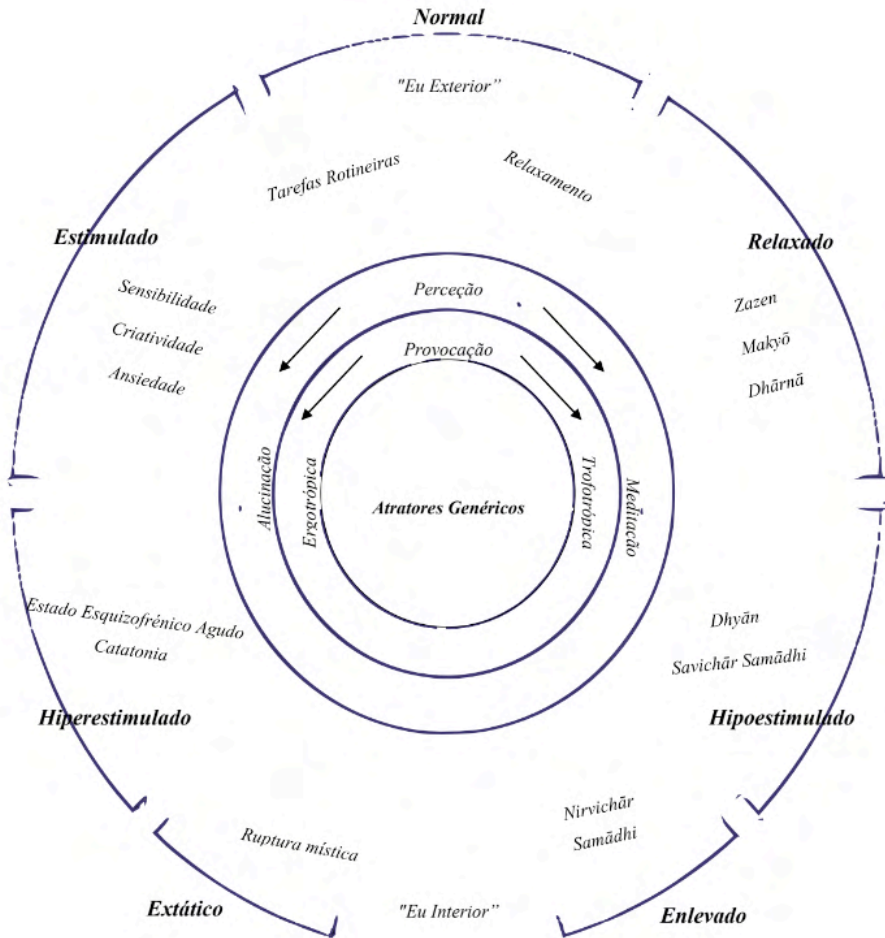


Figura 1: Oscilações de estados de consciência segundo o “Fischer spectrum” (Fonte: adaptado de GRÖSSING, 1997).

Por outro lado, Dieter Vaitl, em conjunto com doze investigadores, desenvolveu um novo modelo neurocientífico para os EACs. Deste modo, foram identificadas cinco subcategorias de alterações da consciência, influenciadas pela sua origem, nomeadamente: de ocorrência espontânea, induzidos fisicamente/fisiologicamente, induzidos psicologicamente, induzidos patologicamente e induzidos farmacologicamente (VAITL *et al.*, 2005, p. 99-100).

Assim, muito embora os modelos de EACs apresentem elementos cruciais, propõe-se um modelo autónomo com indicação de EACs farmacológicos, EACs físico-psicológicos e EACs patológicos e espontâneos (Figura 2). São estes os estados que, em primeira instância, se podem verificar através dos contextos arqueológicos, promovendo a sua interpretação com o período cronológico em análise. No entanto, estes não devem funcionar como obstáculo fixo entre estados reconhecidos do ponto de vista neurocientífico.

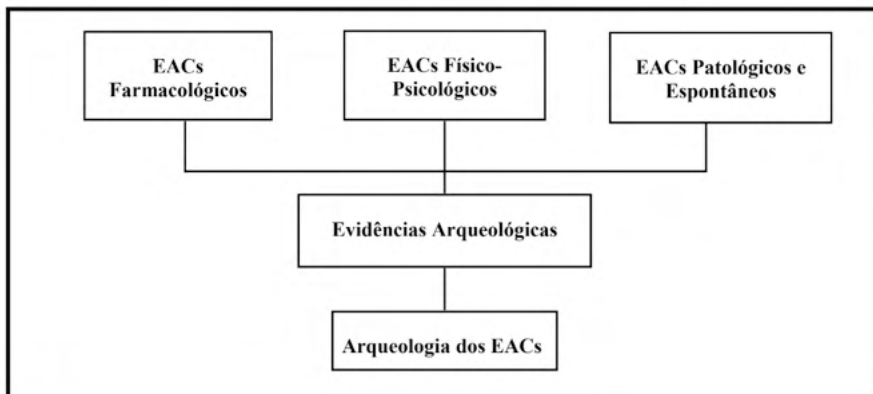


Figura 2: Fundamentação da Arqueologia dos Estados Alterados de Consciência (Elaborado pelo autor, 2020).

A categorização adotada deve-se, ainda, à limitação de dois sistemas intensivos pouco consolidados no modelo de Fischer e à abrangência do modelo de Vaitl e colaboradores que apresenta sub-categorias subordinadas a procedimentos de estimulação experimental e intervenções clínicas não praticadas na Idade Moderna. Para além de que Dieter Vaitl e a sua equipa não desenvolvem os estados induzidos farmacologicamente, sendo que determinadas substâncias psicoativas podem corresponder à presença de condimentos, drogas, enteógenos, placebos, entre outros, associados a materialidades (FITZPATRICK; MERLIN, 2018). Neste âmbito, as substâncias psicoativas podem ser cientificamente repartidas entre:

- Psicoléticas ou depressoras como o etanol (álcool) ocorrente principalmente, com teor variado, na fermentação da uva, fruta da videira (*Vitis vinifera*). Nesta categoria deve ainda acrescentar-se a sacarose, verificada na cana de açúcar (*Saccharum officinarum*) entre outras, pelo seu impacto material e imaterial no período estudado (STUM, 2012);
- Psicoanaléticas ou estimulantes como a cafeína presente nos grãos do café (*Coffea sp.*);
- Psicodislécticas ou perturbadoras/alucinogénicas como a atropina presente nas bagas da beladona (*Atropa belladonna*);
- Neuroléticas ou antipsicóticas como a nicotina presente nas folhas de tabaco (*Nicotiana sp.*).

A presença destas (Figura 3), desde que reconhecido, em primeira instância, o seu enquadramento sociocultural e económico ou o seu grupo psicoativo, nos exemplos dados, respetivamente hipnóticos, metilxantinas, delirantes ou colinérgicos, é possível atestar manifestações culturais nos quotidianos.

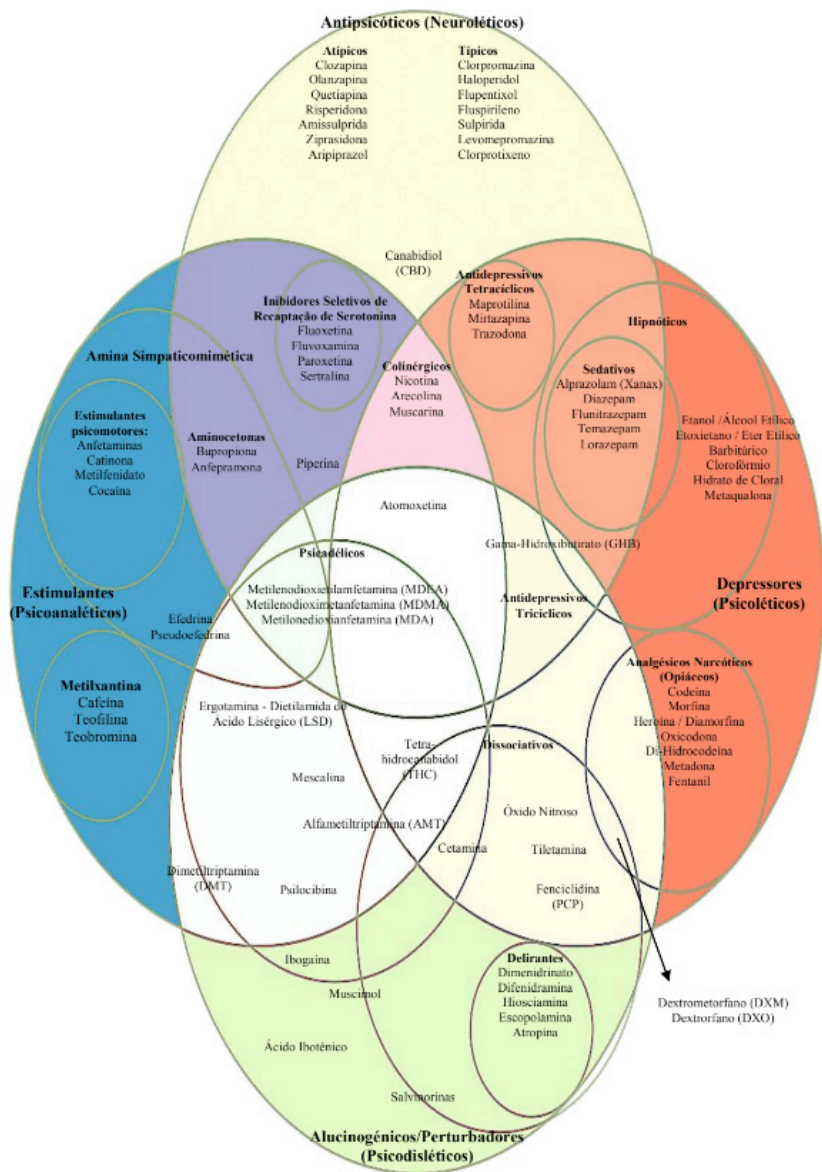


Figura 3: Determinadas substâncias psicoativas distribuídas de acordo com a alteração provocada no sistema nervoso central (Fonte: adaptado de CGPD, 2019: 18).

3 | APLICABILIDADE TEÓRICA NA ARQUEOLOGIA MODERNA PORTUGUESA E AS SUAS EVIDÊNCIAS

Diferentes abordagens têm indicado a importância de se discutir os EACs num âmbito interdisciplinar, em particular nas áreas da Psicologia e da Antropologia, vistas de modo holístico. Estes indicam que os EACs, como campo da investigação, se encontram numa situação de fronteira entre várias ciências, pelo que se propõe o seu estabelecimento na

complexa realidade que provoca que cada ciência nos ofereça uma face do fenómeno, de forma que só a visão global nos permite explicações mais exatas do mesmo (MAGDALENO BLANCO, 1998, p. 112). Embora as abordagens interdisciplinares de EACs tendam a atribuir o papel da Arqueologia aos pressupostos avançados pela Arqueologia Cognitiva, relacionada em grande medida a testemunhos de experiências xamânicas (APUD-PELÁEZ, 2017, p. 48-49), e de estudos com cronologias pré- e proto-históricas (GUERRA DOCE, 2006).

A propósito, a Arqueologia Cognitiva pode ser sumariamente definida como “*the study of past ways of thought from material remains*” (RENFREW; BAHN, 2016, p. 391) e nesta medida relaciona-se com o âmbito abordado. No entanto, esta encontra-se quase que exclusivamente associada à leitura de símbolos interpretados conforme categorias do processamento cognitivo. Neste aspeto, afigura-se rara a ocorrência de testemunhos arqueológicos de cronologia moderna interpretados de modo a revelar aspetos diretamente relacionados com a Arqueologia Cognitiva, como, ainda assim, se verifica em casas religiosas onde “a espiritualidade [é] traduzida por muitos aspetos da vida cognitiva de então” (GOMES, 2012, p. 40), e, pela plena interpretação e conseqüente integração das normas e aspetos da vida monástica com os remanescentes arqueológicos da comunidade (SEBASTIAN; BRÁS, 2015, p. 12-16, 20-39).

Dentro do âmbito conventual, para além da interpretação cognitiva dos remanescentes é ainda de referir a existência de boticas conventuais onde se utilizavam algumas espécies indicadas anteriormente sendo:

importante salientar que o uso destas para fins medicinais tem algum risco. Uma espécie pode, por um lado, ajudar a combater um “mal” e, por outro, possuir determinadas substâncias que poderão ser prejudiciais ao organismo humano (PREIRA, 2014, s. p.).

Ao se pretender analisar testemunhos arqueológicos de EACs durante a Idade Moderna, a interpretação envolvida com a expansão marítima portuguesa, especialização da própria Arqueologia da Idade Moderna em Portugal (GOMES, 2012, p. 21) e reflexa em várias medidas da definida como Arqueologia Histórica (HUME, 1991), constitui uma vertente indispensável. Não obstante, em Portugal esta encontra-se particularmente limitada pelos “múltiplos trabalhos de campo dentro da Arqueologia urbana que não coincidem com um volume idêntico de publicações e projetos de investigação” (TEIXEIRA; TORRES; BETTENCOURT, 2015, p. 20).

Por outro lado, a Arqueologia dos EACs aplicada à Idade Moderna incorpora o conceito de “arqueologia sentimental”, sendo que como investigadores de ciências sociais e humanas não devemos ficar indiferentes às realidades que desvendamos, tornando-se imperativo considerar “como seriam as pessoas, como teriam vivido, o que fariam durante o dia, como ocupavam as horas de lazer” (SANTOS; FALCÃO, 2007, p. 153-154). Neste sentido, qualquer um pode deter:

curiosidade (...) de saber o que em tempos afastados se passou no territorio em que vive, — os habitos, as ideias, as virtudes, os vícios, as façanhas, e, emfim, todas as circunstancias físicas e sociaes dos povos de então, as lutas em que se empenhãrão, e em que cahirão vencidos ou se proclamãrão vencedores, os progressos que fizerão para seu bem e da humanidade, as suas instituições politicas, os aspectos da sua natureza, o luxo ou a pobreza das suas habitações (VASCONCELLOS, 1897, p. xxvi).

Assim, propõe-se o agrupamento das evidências em abordagem pela consideração de três contextos, sem anular funções utilitárias, nomeadamente:

- Médico-farmacológicos, associados com a ação de físicos e boticários, mas também feiticeiros que utilizavam mezinhas e outros meios para deixar os seus pacientes com efeitos “funestos, diabólicos e terríveis”, “perdendo os seus sentidos totalmente por espaço de tempo considerável” (SOUZA, 2012, p. 58). Relacionados com os EACs patológicos e espontâneos (Figura 4);

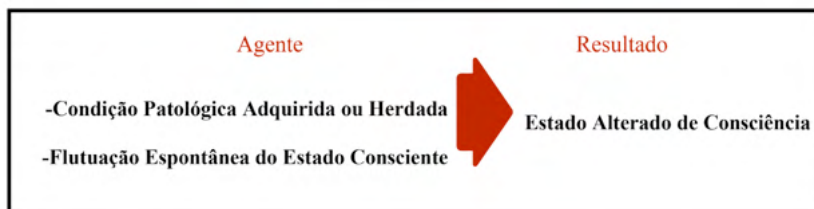


Figura 4: Estados alterados de consciência patológicos e espontâneos (Elaborado pelo autor, 2020).

- Devocionais e contemplativos, relacionados com exaltações de fé, através de contínua oração e episódios ascéticos de penitência que frequentemente podem levar à consumação de designados milagres. Com ligação aos EACs físico-psicológicos (Figura 5);

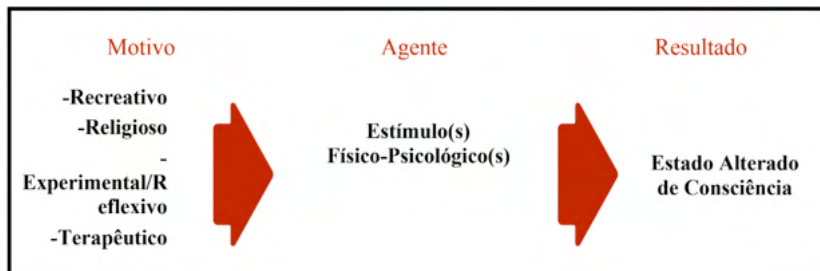


Figura 5: Estados alterados de consciência físico-psicológicos (Elaborado pelo autor, 2020).

- Recreativos, que vulgarmente se associam com a presença de substâncias psicoativas que provocam *per si* algum tipo específico de alteração cognitiva. Em

conexão com os EACs farmacológicos (Figura 6).

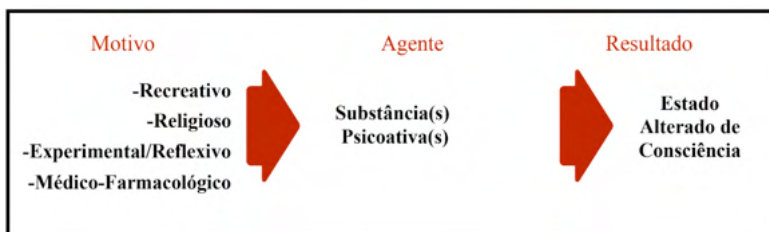


Figura 6: Estados alterados de consciência farmacológicos (Elaborado pelo autor, 2020).

No entanto, não se afigura possível aplicar estes contextos nos testemunhos arqueológicos pois, por exemplo, um cachimbo pode ser associado a contextos médico-farmacológicos, devocionais ou recreativos em simultâneo. Ainda assim, cada um destes é fundamental na integração sociocultural do objeto, contribuindo na formulação do contributo arqueológico.

Deste modo, a classificação de evidências de EACs divide-se entre evidências diretas e indiretas (Figura 7), como se verifica em estudo arqueológico português relativamente ao vinho em período romano (FABIÃO, 1998) e à proposta metodológica do investigador Giorgio Samorini (2019).

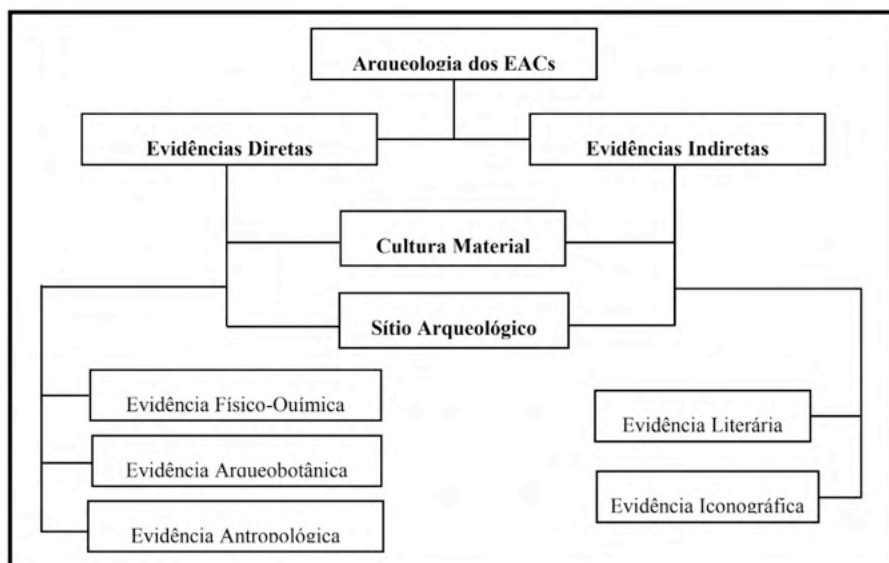


Figura 7: Sistematização das evidências dos estados alterados de consciência no registo arqueológico (Elaborado pelo autor, 2020).

Neste sentido, se o estudo de Carlos Fabião associa as evidências diretas, circunscritas à produção de vinha, a “dados de natureza paleobotânica”, isto é, “registos polínicos e macro-restos (grainhas, pedicelos, etc.)” (1998, p. 171). No que diz respeito às evidências indiretas estas tornam-se ambíguas, pois ocorre uma “generalizada polivalência das alfaias antigas”, sendo complexo distinguir lagares de vinho ou de azeite e as representações iconográficas presentes em mosaicos ou baixos relevos tratam-se de “temas recorrentes [...] sem que tal possa ser entendido, em sentido estrito, como relevante indicador de uma importante produção local” (1998, p. 171).

Giorgio Samorini, por sua vez, ao apresentar os dados arqueológicos que atestam a relação do ser humano com espécies psicoativas, apresenta: evidências diretas, onde inclui descobertas materiais associadas à ocorrência de pólenes, fitólitos, lípidos, etc. pertencentes a contextos antrópicos; evidências químicas atestadas a partir da identificação de substâncias psicoativas em cultura material e tecidos orgânicos humanos, como cabelos, ossos, etc.; e evidências genéticas baseadas nos estudos genéticos de plantas em distintos contextos geográficos, com a finalidade de compreender as suas áreas de difusão antrópica. Para Samorini (2019), as evidências indiretas são as que designa como “antropofísicas” relacionadas com alterações no material osteológico humano, a parafernália utilizada para o consumo de psicoativos, e evidências iconográficas e literárias. Assim, a presente abordagem muito deve ao trabalho de Giorgio Samorini. Todavia, é possível verificar determinadas alterações e adaptações explicitadas nos pontos seguintes, em consequência dos contextos em abordagem.

4 | EVIDÊNCIAS DIRETAS

Sugerimos indicar evidências diretas quando ocorrem testemunhos arqueológicos relacionados com substâncias psicoativas, como se verifica na garrafa de vidro com rolha de cortiça exumada no Mosteiro de São Vicente de Fora em Lisboa que ostenta no seu interior resíduos de bebida alcóolica (FERREIRA, 1983, p. 27) ou o cachimbo de caulino “íntacto” com presumivelmente elementos de tabaco (*Nicotiana sp.*) e testemunhos de exposição ao fogo proveniente do naufrágio Angra C nos Açores (MONTEIRO, 1999, p. 239). São, nestes contextos, que se devem proporcionar evidências físico-químicas, distintas das evidências arqueobotânicas tidas como imprescindíveis, a par das arqueozoológicas, na Arqueologia da Idade Moderna (GOMES, 2012, p. 18) e relacionadas principalmente com o estudo das propriedades alteradoras da consciência através de espécies vegetais.

As evidências físico-químicas, por sua vez, ocorrem nos casos da identificação dos princípios ativos de espécies nos tecidos orgânicos humanos, quando possível, e em cultura material, como resíduos depositados em contentores ou instrumentos, por exemplo anforetas, almofarizes e queimadores, através de cromatografias acopladas à espectroscopia de massa (LC-MS e GC-MS), ainda inéditas no sentido desta abordagem em Portugal,

mas realizados na identificação de elementos de cronologia clássica (OLIVEIRA; MORAIS, 2014). Neste âmbito, St John Simpson em estudo de 377 NMI de cachimbos provenientes da Palestina, com vista a debater os pressupostos que levantavam a utilização de cachimbos em período anterior à chegada do tabaco neste território, apenas três evidenciaram a presença de *Cannabis sativa* (SIMPSON 2000: 171). Por sua vez, pode ainda mencionarse, neste aspeto, que estudos arqueológicos têm detetado a diferentes espécies como a cânfora (*Cinnamomum camphora*) ou a baunilha (*Vanilla sp.*) no interior de cachimbos em contextos europeus e americanos (CARMODY *et al.*, 2018, p. 646), para além de outros que sugestivamente evidenciam o consumo fumado de folhas de coca (*Erythroxylum coca*) e de canábis, respetivamente em Inglaterra e Espanha (JUAN-TRESSERRAS, 2000, p. 265; THACKERAY, J. F.; VAN DER MERWE; N. J.; VAN DER MERWE, T. A., 2001, p. 21).

Os primeiros estudos arqueobotânicos portugueses, incidentes em contextos de cronologia moderna, foram realizadas por João Pais, no âmbito das escavações nas casas de João Esmeraldo no Funchal (1989, p. 54-59). Ainda assim, não deixa de ser mencionável a ocorrência de papoila-dormideira (*Papaver somniferum*), centeio (*Secale cereale*) e cevada (*Hordeum vulgare*), ao qual se soma o meimendro (*Hyoscyamus niger*), no povoado alto medieval de São Gens em Viseu (OLIVEIRA *et al.*, 2017, p. 1472), e a exótica revelação de grãos de café (*Coffea arabica*) num silo desativado no século XIII em Albufeira (GOMES *et al.*, 2012, p. 62).

Deve-se, no entanto, a Paula Fernanda Queiroz os estudos arqueobotânicos de contextos modernos relacionados com duas instituições monásticas portuguesas, o Mosteiro de São João de Tarouca (2012) e o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha em Coimbra (QUEIROZ *et al.*, 2006; QUEROZ; MATEUS, 2007). Neste último registaram-se várias espécies, como a videira (*Vitis vinifera*), o medronheiro (*Arbutus unedo*) e a artemísia/absinto (*Artemisia sp.*) utilizadas amplamente na produção de bebidas alcoólicas, em conjugação com outras, como o alecrim (*Rosmarinus officinalis*) com propriedades estimulantes, o trovisco (*Daphne gnidium*) que “provoca desmaios, suores frios e horríveis tremores em todo o corpo” (QUEIROZ *et al.*, 2006, p. 87), a papoila-vermelha (*Papaver rhoeas*) tida como detentora de propriedade narcóticas e calmantes ou a erva-moura (*Solanum sp.*) que, contendo solanina, é alucinogénica em doses elevadas.

Em diferente âmbito, surgem evidências diretas a partir de estudos de Antropologia Biológica, relacionando-os com a identificação de alterações específicas nos testemunhos osteológicos humanos, formadas através de desencadeadores de EACs. É o caso de certas malformações e/ou desgastes dentários entre os utilizadores de cachimbos (CARVALHO; WASTERLAIN, 2017, p. 1469-1479), ou das máculas enegrecidas nos consumidores de bétele, a partir da *Areca catechu* (HOCART; FANKHAUSER, 1996).

Neste sentido, “o corpo de um indivíduo morto reproduz — ou melhor, reflete — postumamente a sua personalidade social e, *lato sensu*, as disposições sociais e culturais que o envolviam e produziam” (CURATE *et al.*, 2019, p. 58) consistindo, portanto, numa fonte

à constatação de hábitos ocorridos durante a vida, registando-se patologias que podem ocasionar EACs, embora numerosas enfermidades não causem sinais visíveis sobre os vestígios osteológicos (ANTUNES-FERREIRA; CARDOSO; SANTOS, 2013, p. 1114). Não obstante, verificam-se evidências diretas de cáries dentárias, denunciando aspectos da dieta alimentar, e osteoporose ou “graves lesões ao nível do pescoço, coluna e membros inferiores” que, para além do desgaste ósseo próprio do envelhecimento, quando se associam a grupos religiosos, podem relacionar-se com o cumprimento da oração imposta pelas regras monásticas (ANTUNES-FERREIRA; CÂNDIDO, 2017, p. 1672; SEBASTIAN; CASTRO; CODINHA, 2009, p. 107-108).

Por fim, os contextos subaquáticos, revelam uma importância acrescida no que respeita às evidências diretas, dado que estes são contextos propícios à preservação de macro-restos e espólios em bom estado de conservação, depositados sem intencionalidade (CESSFORD, 2001, p. 88-89). Neste sentido, no naufrágio designado como Angra D, novamente nos Açores, registou-se a ocorrência de mercúrio relacionado com o tratamento de sífilis (BETTENCOURT, 2017, p. 399). Paralelamente, identificou-se, a partir de estudo arqueobotânico, várias espécies comestíveis nomeadamente grainhas de uva (*Vitis vinifera*) que, aliás, se podem associar com o consumo de vinho que:

encontrava-se entre as rações alimentares mais comuns a bordo, devido à facilidade de conservação em vasilhame de madeira, onde era transportado, ao contrário da água, que era atacada por bactérias rapidamente, além de oferecer propriedades calóricas devido ao seu teor alcoólico (BETTENCOURT, 2017, p. 379).

5 | EVIDÊNCIAS INDIRETAS

No conjunto de evidências indiretas verificam-se principalmente testemunhos hipotéticos de EACs, como determinados arqueossítios considerados boticas e estabelecimentos de venda e/ou consumo de substâncias psicoativas. Por outro lado, objetos que requerem uma interpretação fundamentada da sua utilização, como terços e rosários, espólios com ausência de análises que possibilitem uma abordagem objetiva, ainda que surjam marcas com carácter sociocultural (PARREIRA; FRAGOSO; SOUSA, 2020), ou outros que são identificados sem marcas de utilização, como cachimbos sem evidência de exposição ao fogo. Estes refletem o que se entende por evidências indiretas, sem anular enfoques fundamentais sobre as funcionalidades utilitárias dos objetos e recorrendo a processos metodológicos apropriados (SILVA; BARGÃO; FERREIRA, 2020).

Assim, grande parte destes são alusivos à parafernália associada à presença de substâncias psicoativas, como copos de pé alto, chávenas, cachimbos, queimadores ou almofarizes, para o processamento e serviço de fontes intoxicantes, ou a miríade de utensílios para armazenamento, como garrafas, martabãs ou fôrmas de pão de açúcar. Objetos coincidentes com um processo de assimilação de produtos com procedências

exógenas, referido como Revolução Psicoativa (COURTWRIGHT, 2001, p. 2).

Diferente consideração deve ser tida para com as evidências que testemunham placebos, não surgindo oportunidade intelectual para discutir a sua validade, a realidade é que são várias as menções a propriedades curativas de objetos relacionados a indivíduos de destaque. Assim, mencionam-se as supostas peregrinações à sepultura de Dom Nuno Álvares Pereira, presente na igreja do Convento de Santa Maria do Carmo em Lisboa, com o intuito da exumação de terra com efeitos milagrosos, é pois impossível atestar-se a veracidade destes episódios. Todavia, os trabalhos arqueológicos conduzidos no local da sepultura permitiram a constatação de um oco, cujo molde se retirou com o recurso a gesso, correspondente justamente à retirada de terras desta sepultura (FERREIRA, 1999, p. 101-102).

Além dos objetos, para a consumação da “reconstituição holística do *modus vivendi*” (Gomes, 2012, p. 17) é inegável o recurso à interdisciplinaridade, devendo-se recorrer a evidências literárias que indiquem substâncias psicoativas ou episódios de EACs. Referem-se, portanto, desde memórias conventuais, livros de receitas, processos da inquisição e outros documentos coevos, a estudos como o realizado às bebidas alcóolicas e metilxantinas presentes na inauguração da estátua equestre de Dom José I em 1775 (CASTELO-BRANCO, 1983, p. 37), a indicação de “*hervas místicas*” em utilização que perduram entre gerações isoladas no interior de Portugal (PORTELA, 1918, p. 49), do mesmo modo que a análise a “mulheres fumadoras” oriundas do mundo rural baixo alentejano na primeira metade do século XX (RIBEIRO, 1969). As evidências literárias constituem testemunho fundamental de EACs, em particular naqueles relacionados com a religião, moldador notável da consciência no período em abordagem, pois:

Ninguém duvida que no viver de um povo um dos elementos mais importantes é a religião. Domina os actos mais simples, como os mais complicados; tanto leva ao heroísmo como ao aviltamento; por ella se luta, e por ella se morre. Limitada ao que nella ha poetico, é como um luar que alumia a consciencia dos crentes, e os mantém em paz; transformada em fanatismo, origina todos os horrores, e infunde aos que abração instinctos de feras. Medianeira entre o natural e o sobrenatural, produz nos homens uma especie de abstracção da realidade, em que elles, pelo mysticismo se tornão loucos, ou se julgão inspirados. Quantos bens não podem attribuir-se á religião! Quantos males a não tem por causa! (VASCONCELLOS, 1897, p. xxvii).

Nas evidências iconográficas, podendo mencionar-se, por exemplo, obras norte europeias que retratam o consumo de tabaco, para o estudo de evidências portuguesas primazia deve ser prestada a obras de artistas locais ou em contacto com Portugal, representações em painéis de azulejos ou noutros suportes, nomeadamente os objetos de faiança que podem representar cenas quotidianas alusivas, como um prato datado entre 1660 e 1770 que apresenta, em desenho miúdo a azul de cobalto e vinoso de manganês sobre esmalte branco, um fidalgo a fumar cachimbo (CASIMIRO, 2021, p. 139).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Registam-se diferentes modos de se verificar EACs sendo o mais reconhecido a ingestão ou inalação de substâncias psicoativas que, ao entrarem em contacto com o sistema nervoso central, alteram as funções cognitivas e sensoriais e registam-se arqueologicamente através de evidências diretas e indiretas. Este é um estado típico de alteração de consciência, identificado historicamente em associação com produtos como bebidas alcóolicas, tabaco, chá, café, ópio, entre outros.

Em adição, num território moldado por imposições religiosas, denota-se a ocorrência de episódios de meditação, pelo meio da oração, que procura privar o indivíduo de qualquer tipo de pensamentos ou estímulos exteriores a modo de “encontrar-se”, “comunicar com Deus”, ou que se associa com estar pensativo e em contemplação. Um isolamento profundo e prolongado, pode ter o efeito de alterar a percepção do indivíduo; a estadia dentro de estruturas isoladas, como ocorria com certos religiosos eremitas, pode provocar EACs que oscilam de estágios de frustração até episódios de alucinações.

Finalmente, verificam-se EACs através de problemas de carácter patológico e/ou de modo espontâneo. Neste âmbito, para além de doenças reconhecidas no período estudado, associam-se os estados entópicos, analisados desde o final do século XIX, em que o indivíduo observa de formas geométricas ou linhas sem orientação até elementos fitomórficos, zoomórficos, antropomórficos, entre outros, podendo assim relacionar-se com alguns dos milagres representados em fontes de cronologia moderna.

São estas algumas das evidências que promovem o estudo das alterações da consciência no registo arqueológico de entre o século XV a XVIII em Portugal. Resta, pois, o prosseguimento reflexivo do debate em torno dos conceitos apresentados, de modo a, entre outros, um maior entendimento de manifestações socioculturais humanas.

AGRADECIMENTOS

Em homenagem profunda a todos aqueles que nunca duvidaram da pertinência desta abordagem em reflexão *ad aeternum*, continuando entusiasticamente a partilhar evidências de manifestações culturais, por vezes negligenciadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. de; LOTUFO NETO, F. Diretrizes metodológicas para investigar estados alterados de consciência e experiências anômalas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 21-8, 2003. DOI: 10.1590/s0101-60832003000100003.

ANTUNES-FERREIRA, N.; CÂNDIDO, M. J. A Ala Nascente do Claustro do Convento de Jesus de Setúbal: Resultados da Intervenção Arqueológica de 2015/2016. In: ARNAUD, J. M.; MARTINS, A. (eds.) **Arqueologia em Portugal 2017 - Estado da Questão**. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, 2017. p. 1667-1674.

ANTUNES-FERREIRA, N.; CARDOSO, G.; SANTOS, F. A Necrópole Medieval/Moderno de Arruda dos Vinhos. In: ARNAUD, J. M.; MARTINS, A.; NEVES, C. (coords.) **Arqueologia em Portugal - 150 Anos**. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, 2013. p. 1111-1118.

APUD-PELÁEZ, I. E. Antropología, psicología y estados alterados de conciencia. Una revisión crítica desde una perspectiva interdisciplinaria. **Revista Cultura y Droga**, Manizales, Caldas, v. 22 n. 24, p. 34-58. 2017. DOI: 10.17151/culdr.2017.22.24.3.

BETTENCOURT, J. A. **Os naufrágios da baía de Angra (ilha Terceira, Açores): uma aproximação arqueológica aos navios ibéricos e ao porto de Angra nos séculos XVI e XVII**. 2018. 646 p. Tese (Doutoramento em História, especialidade Arqueologia). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/37601>. Acesso em 11 nov. 2021.

BLUTEAU, R. **Vocabulário Português e latino**. vol. 5. Lisboa: na Oficina de Pascoal da Sylva, Impressor de Sua Magestade, 1716.

BLUTEAU, R. **Vocabulário Português e latino**. vol. 8. Lisboa Occidental: na Oficina de Pascoal da Sylva, Impressor de Sua Magestade, 1721.

CARDEÑA, E. Altering Consciousness: Setting Up the Stage. In: CARDEÑA, E.; WINKELMAN, M. (eds.) **Altering consciousness: Multidisciplinary Perspectives. Volume 1: History, Culture, and the Humanities**. Santa Barbara, CA: Praeger. 2011. p. 1-21.

CARMODY, S. B.; KASSABAUM, M. C.; HUNT, R. K.; PRODANOVICH, N.; ELLIOTT, H.; RUSS, J. Residue analysis of smoking pipe fragments from the Feltus archaeological site, Southeastern North America. **Journal of Archaeological Science: Reports**, v. 17, p. 640-649. 2018. DOI: 10.1016/j.jasrep.2017.12.011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352409X17305370>. Acesso em 11 nov. 2021.

CARVALHO, L. M. de; WASTERLAIN, S. N. A Minha Boca Conta uma História: Abrasão Dentária e a sua Relação com Actividade e Hábitos Pessoais numa Amostra Portuguesa de Época Medieval/Moderna. In: ARNAUD, J. M.; MARTINS, A. (eds.) **Arqueologia em Portugal 2017 - Estado da Questão**. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, 2017. p. 1469-1480. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/92017>.

CASIMIRO, T. M. What a Delightful Day: Spare Time Representation on Early Modern Portuguese Ceramics. In: BLAŽKOVÁ, G.; MATĚJKOVÁ, K. (eds.) **Europa Postmediaevalis 2020: Post-Medieval Pottery in the Spare Time**. Oxford: Archaeopress, 2021. p. 135-142. DOI:10.32028/9781789699173.

CASTELO-BRANCO, F. Vinhos na Inauguração da Estátua Equestre de D. José I. **Revista Municipal**, Lisboa, Ano XLIV, 2.^a série, v. 4, n. 2, p. 37-44, 1983.

CESSFORF, C. The archaeology of the clay pipe and the study of smoking. **Assemblage: The Sheffield Graduate Journal of Archaeology**, n. 6, p. 84-112, 2001. Disponível em: <https://assemblagejournal.files.wordpress.com/2017/05/the-archaeology-of-the-clay-pipe-and-the-study-of-smoking.pdf>. Acesso em 14 nov. 2021.

CGPD - Comissão Global de Política sobre Drogas. (2019, Jun). **Classificação de Substâncias Psicoativas**: Quando a Ciência foi Deixada para Trás. Relatório de 2019. [S. l.]: CGPD, 2019. 53 p. Disponível em: <http://www.globalcommissionondrugs.org/reports/classification-psychoactive-substances>. Acesso em: 13 nov. 2021.

COURTWRIGHT, D. T. **Forces of Habit: Drugs and the making of the modern world**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2001. 277 p.

CURATE, F., ANTÓNIO, T., ROSA, S., & HENRIQUES, F. R. Entre a Vida e a Morte. Notas sobre a Bioarqueologia da Ermida do Espírito Santo (Almada). **Al-Madan**, Almada, II.^a Série, v. 22, n. 4, p. 58-66, 2019.

DORNAN-FISH, J. Motive Matters: Intentionality, Embodiment, and the Individual. **Archaeology, Time and Mind**, v. 5, n. 3, p. 279-298, 2012. DOI:10.2752/175169712X13376094321372

FABIÃO, C. (1998). O vinho na Lusitânia: reflexões em torno de um problema arqueológico. **Revista Portuguesa de Arqueologia**, v. 1, n. 1, p. 169-198, 1998.

FERREIRA, F. E. R. Escavações do ossário de S. Vicente de Fora - Seu Relacionamento com a História de Lisboa. **Revista Municipal**, Lisboa, Ano XLIV, 2.^a série, v. 4, n. 2, p. 5-36, 1983.

FERREIRA, F. E. R. Escavação da Igreja do Convento do Carmo. Relatório de escavação. **Arqueologia e História**, Lisboa, v. 51, p. 73-164, 1999.

FISCHER, R. A Cartography of the Ecstatic and Meditative States. **Leonardo**, [S. l.]: The MIT Press, v. 6, n. 1, p. 59-66, 1973. DOI:10.2307/1572429.

FITZPATRICK, S.; MERLIN, M. Introduction: Drugs from a Deep Time Perspective. *In*: Fitzpatrick, S. (ed.) **Ancient psychoactive substances**. Gainesville, FL: University Presses of Florida, 2018. p. 1-19.

GARCIA-ROMEU, A. P.; TART, C. T. Altered states of consciousness and transpersonal psychology. *In*: FRIEDMAN, H. L.; HARTELIUS, G. (eds.) **The Wiley-Blackwell handbook of transpersonal psychology**, 2013. p. 121-140. DOI:10.1002/9781118591277.ch6.

GOMES, M. V.; ANTUNES, M. T.; BALBINO, A. C.; CALLAPEZ, P. M.; CRESPO, E.; LEGOINHA, P.; MEIN, P.; MOURER-CHAUVIRÉ, C.; PAIS, J. **Silo Islâmico de Albufeira (Rua Henrique Calado). Estudos arqueozoológicos e arqueobotânicos**. Lisboa: Instituto de Arqueologia e Paleociências, Universidade Nova de Lisboa, 2012. 97 p.

GOMES, R. V. A Arqueologia da Idade Moderna em Portugal - Contributos e Problemáticas. **O Arqueólogo Português**. Lisboa, 5.^a série, v. 2, p. 13-75, 2012.

GRÖSSING, G. **Die Information des Subjekts. Paradoxaes Umkippen in Zeiten kopernikanischer Wenden**. Viena: Turia + Kant, 1997. 250 p.

GUERRA DOCE, E. **Las drogas en la Prehistoria: evidencias arqueológicas del consumo de sustancias psicoactivas en Europa**. Barcelona: Bellaterra, 2006. 530 p.

HOCART, C. H.; FANKHAUSER, B. Betel nut residues in archaeological samples of human teeth from the Mariana Islands. **Experientia Basel**, v. 52, n. 3, p. 281-285, 1996.

HUME, I. N. (1991). **A Guide to Artifacts of Colonial America**. Nova Iorque, NI: Vintage Books, 1991. 330 p.

JUAN-TRESSERRAS, J. La Arqueología de las Drogas en la Península Ibérica. Una síntesis de las recientes investigaciones arqueobotánicas. **Complutum**, v. 11, p. 261-274, 2000.

LEWIS-WILLIAMS, D. **The Mind in the Cave: Consciousness and the Origins of Art**. Londres: Thames and Hudson, 2002. 320 p.

LUDWIG, A. M. Altered States of Consciousness. **Archives of General Psychiatry**, v. 15, n. 3, p. 225-234, 1966.

MAGDALENO BLANCO, I. Los Estados Alterados de Consciencia: Propuesta para un Estudio Interdisciplinar. **Antropológicas**, n. especial: 6.º Congresso Internacional de Estudantes de Antropologia, p. 107-112, 1998.

MALAFOURIS, L. Metaplasticity and the Primacy of Material Engagement. **Time and Mind**, v. 8, n. 4, p. 351-371, 2015. DOI:10.1080/1751696X.2015.1111564

MONTEIRO, P. Os destroços dos navios *Angra C e D* descobertos durante a intervenção arqueológica subaquática realizada no quadro do projecto de construção de uma marina na baía de Angra do Heroísmo (Terceira, Açores): discussão preliminar. **Revista Portuguesa de Arqueologia**, v. 2, n. 4, p. 233-261, 1999.

OLIVEIRA, C.; JESUS, A.; TENTE, C.; TERESO, J. P. Estudo Arqueobotânico do Povoado Alto-Medieval de S. Gens: Perspectivas sobre a Exploração de Recursos Lenhosos e Agrícolas. In: ARNAUD, J. M.; MARTINS, A. (eds.) **Arqueologia em Portugal 2017 - Estado da Questão**. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, 2017. p.1481-1494.

OLIVEIRA, C.; ORAIS, R. Estudos de cromatografia aplicados à arqueologia romana: apresentação de resultados preliminares. **Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património**, v. XIII, p. 37-60, 2014.

PAIS, J. Macrorrestos de vegetais recolhidos no poço da Casa de João Esmeraldo. In: CARITA, R. (dir.) **Escavações nas casas de João Esmeraldo – Cristóvão Colombo, 1989 (1.ª Fase)**. Funchal: Câmara Municipal do Funchal, 1989. p. 54-57.

PARREIRA, C.; FRAGOSO, Í.; SOUSA, M. M. de. «Não passa por teu o que me pertence». Marcas de Individualização associadas a Faianças do Convento de Nossa Senhora de Aracoeli, Alcácer do Sal. In: ARNAUD, J. M.; NEVES, C.; MARTINS, A. (coords.) **Arqueologia em Portugal 2020 - Estado da Questão**. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM, 2020. p. 1879-1890. DOI:10.21747/978-989-8970-25-1/arqa139.

PEREIRA, M. Plantas Medicinais e Aromáticas das Boticas Conventuais. In: MONTEIRO, F. (ed.) **Atas do Ciclo de Conferências sobre “Convento de Nossa Senhora dos Remédios e a Ordem do Carmo em Portugal e no Brasil”**, 2014, Évora: Câmara Municipal de Évora. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/12471>. Acesso em: 13 nov. 2021.

PORTELA, S. Hervas místicas. **Terra Portuguesa. Revista Ilustrada de Arqueologia Artística e Etnografia**, n. 27-28, p. 24, 1918.

CURATE, F., ANTÓNIO, T., ROSA, S., & HENRIQUES, F. R. Entre a Vida e a Morte. Notas sobre a Bioarqueologia da Ermida do Espírito Santo (Almada). **Al-Madan**, Almada, II.ª Série, v. 22, n. 4, p. 58-66, 2019.

QUEIROZ, P. F. Estudos Arqueobotânicos no Mosteiro de São João de Tarouca (Viseu). **Al-Madan**, Almada, II.ª Série, v. 17, n. 1, p. 74-100, 2012.

QUEIROZ, P. F.; MATEUS, J. E. **Santa Clara-a-Velha: O Quotidiano para além da Ruína - As plantas do Mosteiro**. Lisboa: CIPA-IPA. Trabalhos do CIPA n.º 108, 2007.

QUEIROZ, P. F.; MATEUS, J. E.; PEREIRA, T.; MENDES, P. **Santa Clara-a-Velha: O Quotidiano para além da Ruína - Primeiros Resultados da Investigação Paleoecológica e Arqueobotânica**. Lisboa: CIPA-IPA. Trabalhos do CIPA n.º 97, 2006.

RENFREW, C.; BAHN, P. **Archaeology Essentials: theories, methods, practice**. 7th ed. Londres: Thames & Hudson, 2016. 672 p.

RIBEIRO, M. Mulheres Fumadoras. **Trabalhos de Antropologia e Etnologia**, v. XXI. p. 231-242, 1969.

RIBEIRO, O. **Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico. Estudo Geográfico**. Lisboa: Letra Livre, 2011 [1945]. 188 p.

SAMORINI, G. The oldest archaeological data evidencing the relationship of Homo sapiens with psychoactive plants: A worldwide overview. **Journal of Psychedelic Studies**, v. 3, p. 63-80, 2019.

SANTOS, H. V.; FALCÃO, T. M. Castelo de Amieira: diálogos entre a arqueologia, a arquitectura e uma certa *arqueologia sentimental*. **Estudos/Património**, v. 10, p. 148-154, 2007.

SEBASTIAN, L.; BRÁS, P. **Mosteiro de São João de Tarouca: História, Arquitetura e Quotidiano**. Lamego: Direção Regional de Cultura do Norte / Museu de Lamego / Vale do Varosa, 2015. 43 p.

SEBASTIAN, L.; CASTRO, A. S. e; CODINHA, S. Os monges exumados na Sala do Capítulo do Mosteiro de S. João de Tarouca: séculos XVII-XVIII. Considerações histórico-geográficas, arqueológicas e paleobiológicas. **Oppidum-Revista de Arqueologia, História e Património**, v. 4, n. 3, p. 91-113, 2009.

SILVA, R. B. da, BARGÃO, A.; FERREIRA, S. da C. Arqueologia Moderna em Portugal: algumas reflexões críticas sobre a quantificação de conjuntos cerâmicos e suas inferências históricas e antropológicas. In: ARNAUD, J. M.; NEVES, C.; MARTINS, A. (coords.) **Arqueologia em Portugal 2020 - Estado da Questão**. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM, 2020. p. 1721-1732. DOI:10.21747/978-989-8970-25-1/arqa128.

SIMPSON, St J. The clay pipes. In: HARPER, R. P.; PRINGLE, D. (eds.) **Belmont Castle: The Excavation of a Crusader Stronghold in the Kingdom of Jerusalem**. Oxford: Oxford University Press. British Academy Monographs in Archaeology, 10, 2000. p. 147-171.

SOUSA, M. M. de. **As Evidências dos Estados Alterados de Consciência no Registo Arqueológico da Idade Moderna em Portugal**. Orientadora: Rosa Varela Gomes. 2020. xvi + 420 p. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2020. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/97995>. Acesso em 11 de nov. 2021.

SOUZA, E. S. Catolicismo Ilustrado e Feitiçaria. Resultados e paradoxos na senda da libertação das consciências. **CEM/Cultura, Espaço & Memória**, v. 3, p. 45-62, 2012.

STUM, D. **O Comércio do Açúcar: Brasil, Portugal e Países Baixos (1595-1630)**. Rio de Janeiro: Versal. 2012. 568 p.

TART, C. T. **Altered States of Consciousness. A Book of Readings**. Nova Iorque, NI: Wiley & Sons, 1969. vi + 575 p.

TEIXEIRA, A.; TORRES, J. B.; BETTENCOURT, J. The Atlantic Expansion and the Portuguese in the Early Modern Age: An Archaeological Approach. *In*: FUNARI, P. P. A.; SENATORE, M. X. (eds.) **Archaeology of Culture Contact and Colonialism in Spanish and Portuguese America**. Heidelberg: Springer International, 2015. p. 19-38.

THACKERAY, J. F.; VAN DER MERWE, N. J.; VAN DER MERWE, T. A. Chemical analysis of residues from seventeenth-century clay pipes from Stratford-upon-Avon and environs. **South African Journal of Science**, v. 97, n. 1, p. 19-21, 2001.

VAITL, D.; BIRBAUMER, N.; GRUZELIER, J.; JAMIESON, G. A.; KOTCHOUBEY, B.; KÜBLER, A.; LEHMANN, D.; MILTNER, W. H. R.; OTT, U.; PÜTZ, P.; SAMMER, G.; STRAUCH, I.; STREHNL, U.; WACKERMANN, J.; WEISS, T. Psychobiology of Altered States of Consciousness. **Psychological Bulletin**, v. 131, n. 1, p. 98–127, 2005. DOI:10.1037/0033-2909.131.1.98.

VASCONCELLOS, J. L. de. **Religiões da Lusitania na parte que principalmente se refere a Portugal**, v. I. Lisboa: Imprensa Nacional, 1897.

WINKELMAN, M. A Paradigm for Understanding Altered Consciousness: The Integrative Mode of Consciousness. *In*: CARDEÑA, E.; WINKELMAN, M. (eds.) **Altering consciousness: Multidisciplinary Perspectives. Volume 1: History, Culture, and the Humanities**. Santa Barbara, CA: Praeger. 2011. p. 23-41.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acervo Arqueológico 1

Alforrias 123, 124, 125

Arqueologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 22, 23, 24, 25, 30, 38, 39, 41, 42, 44, 59, 61, 63, 64, 67, 69, 72, 80, 83, 85, 86, 87, 94, 101, 102, 104, 105, 108, 109, 110, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 132, 133, 134, 136, 148

Arqueologia Cognitiva 104, 110

Arqueologia Colaborativa 11, 12, 13, 14, 23, 24

Arqueologia Pública 3, 11, 12, 23, 101

C

Comunidade 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 26, 27, 34, 35, 37, 38, 41, 43, 45, 46, 48, 49, 96, 97, 110

Comunidade Indígena 41, 43, 45, 46, 48

D

Deusas 136, 139, 144

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 13, 17, 19, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 82, 86

Educação Patrimonial 25, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 82, 86

Epigrafia 123, 126, 127, 129, 132, 133

Escravidão Antiga 123, 124

Estados Alterados de Consciência 104, 108, 111, 112, 117, 121

Etnoarqueologia 40, 41, 42, 43, 59, 60, 148

Etno-História 42, 45, 59, 61, 63, 64, 83, 85, 148

Etno-História Indígena 61

F

Fúlvia 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

I

Império Romano 123, 124, 127, 128, 129, 131, 134, 135

Índios Kaingang 61

Interdisciplinar 104, 109, 120

Interdisciplinaridade 104, 116

L

Laudos Judiciais 40

Libertos 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 135

M

Memória 10, 15, 16, 17, 22, 26, 33, 35, 37, 46, 85, 96, 101, 102, 121, 145, 148

Moedas 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Multivocalidade 11, 12, 13

P

Pantanal 40, 41, 43, 44, 45, 46, 52, 59

Pari 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 82, 85, 89

Pari-Armadilha de Pesca 61

Patrimônio 11, 12, 13, 14, 17, 19, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 148

Patrimônio Arqueológico 13, 14, 23, 38, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102

Patrimônio Cultural 11, 12, 14, 17, 19, 22, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 92, 94, 95, 96, 97, 102, 148

Patrimônio Imaterial 31

Povo Indígena Guató 40

Preservação 6, 13, 14, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 37, 38, 39, 72, 96, 97, 102, 115

S

Séculos XV-XVIII 104

Serra da Capivara 5, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23

Sistematização 96, 104, 112

Sustentabilidade 11, 12, 13, 14, 15, 23, 94

Sustentabilidade Cultural 11, 12, 13, 14, 15, 23

T

Terras Indígenas 40, 52, 59, 148

Testemunhos Arqueológicos 110, 112, 113


V


Vale do Rio Piquiri-PR 61


ARQUEOLOGIA:

Temáticas e Perspectivas Teórico- Metodológicas de Pesquisa 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




ARQUEOLOGIA:

Temáticas e Perspectivas Teórico- Metodológicas de Pesquisa 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 